

Comentário de Conjuntura

Em maio, o cenário econômico global permaneceu condicionado pelos efeitos do choque energético e pela elevada incerteza geopolítica. A persistência dos preços do petróleo em patamares elevados manteve pressão sobre as expectativas de inflação, enquanto os indicadores de atividade apresentaram desempenho heterogêneo entre as principais economias. Nesse contexto, os bancos centrais preservaram postura cautelosa e dependente de novos dados, diante da necessidade de avaliar a duração do choque e de seus potenciais efeitos.

Nos Estados Unidos, os dados divulgados em maio reforçaram a resiliência da atividade econômica. No mercado de trabalho, foram registrados 115 mil novos postos de trabalho, superando as expectativas, enquanto a taxa de desemprego permaneceu em 4,3%. No campo inflacionário, os preços ao consumidor avançaram 0,6% no mês e 3,8% em doze meses, com núcleo de inflação situando-se em 0,4% na margem. O principal destaque no mês, entretanto, foi a inflação ao produtor, que surpreendeu ao registrar alta de 1,4%, indicando pressões de custos e potenciais repasses aos preços ao consumidor. Nesse contexto, a autoridade monetária manteve postura cautelosa, reforçando a manutenção dos juros diante das incertezas inflacionárias e geopolíticas.

Na Europa, a inflação permaneceu pressionada pelos custos de energia, enquanto os PMIs continuaram sinalizando desaceleração da atividade. Diante desse quadro, o Banco Central Europeu – BCE adotou tom mais firme e indicou possível retomada de aperto monetário para conter o avanço dos preços no bloco econômico. Na China, a atividade começa a mostrar sinais de moderação, reforçando expectativas de novos estímulos. A aceleração dos preços ao produtor também passou a refletir o aumento dos custos de energia e de insumos industriais.

No Brasil, os dados de atividade confirmaram o reaquecimento da economia no primeiro trimestre, impulsionada pela demanda doméstica e pelo mercado de trabalho aquecido. A inflação continuou apresentando comportamento desfavorável, com pressões difusas sobre os preços de alimentos. A comunicação da autoridade monetária manteve o tom cauteloso no período, reforçando a necessidade de acompanhar a evolução das expectativas inflacionárias.

Recursos Garantidores

R\$ 764,9 milhões

Superavit Técnico

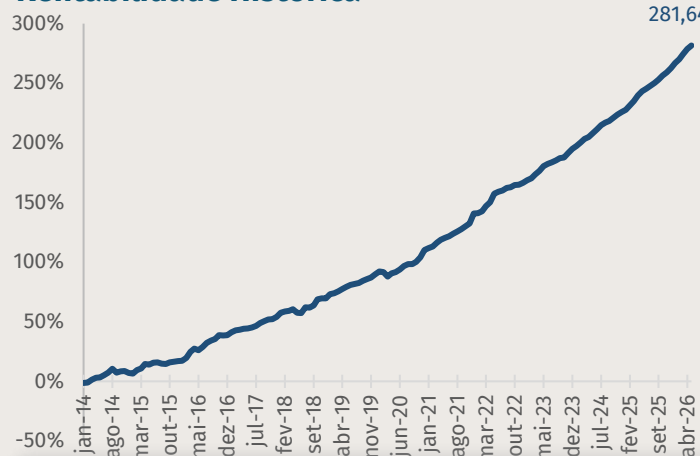
Superavit Acumulado	R\$ 122,7 milhões
Provisões Matemáticas	R\$ 383,1 milhões
% Provisões Matemáticas	32,0%

Histórico de Rentabilidade (%)

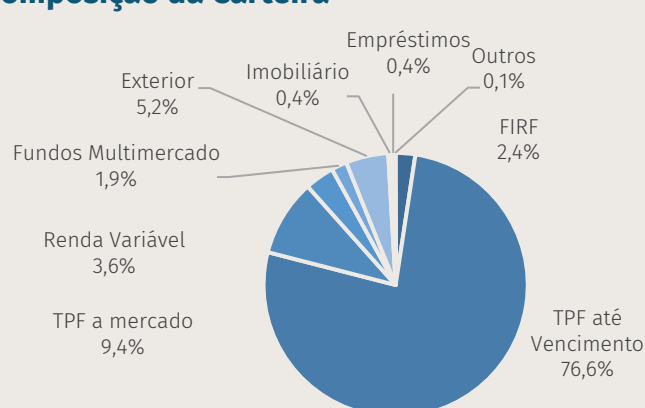
	2025			2026				12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	Abr	Mai	Ano				
PBDC - Rent. líq.	6,01	5,02	11,34	3,23	1,14	0,77	5,22	11,15	23,82	36,08	73,24
Meta Atuarial ^{1/}	4,88	3,09	8,12	2,90	0,99	0,90	4,86	8,69	18,71	27,92	60,01
IPCA	2,99	1,24	4,26	1,92	0,67	0,58	3,20	4,72	10,52	14,63	33,11
CDI	6,41	7,43	14,32	3,41	1,09	1,07	5,66	14,75	28,28	43,68	75,91

1/ IPCA + 4,0% a.a. em 2021, IPCA+3,7% a.a. de partir de 2022 a 2025, IPCA+3,9% a partir de 2026.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos apresentou rentabilidade de 0,77% em maio. O desempenho foi influenciado pelo comportamento adverso do Ibovespa no mês, refletindo o aumento das incertezas geopolíticas e de aversão ao risco. Por outro lado, o resultado foi favorecido pelos segmentos de Exterior, Renda Fixa e Estruturado, beneficiados pelos elevados prêmios de juros.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Maio/26
Renda Fixa	1,01
Renda Variável	-7,24
Estruturado	0,79
Exterior	2,55
Imobiliário	-0,22
Op. Participantes	0,85